

BOLETIM DA SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

Secretário Geral
F. L. ALAYON

72.^a REUNIÃO ORDINARIA, 2-I-41.

Realizou-se no dia 11 de janeiro p.p. a 72.^a sessão ordinaria da Sociedade Paulista de Leprologia, presidida pelo Dr. Humberto Cerruti e secretariada pelos Drs. Fernando L. Alayon e Abrahão Rotberg, este ultimo "ad hoc".

Ordem do dia:

Drs. A. W. Naylor Foote & A. Rodrigues de Souza:

"Estudos Experimentais para a demonstração de Proteínas Especificas na Lepra" (*

Prof. Dr. Mario Artom:

"Introdução ao Estudo da Lepra".

O A. após agradecer à presidencia a honra do convite para falar na Sociedade, diz que é seu desejo tecer algumas considerações sobre problemas de patologia geral referentes: a lepra, considerações que, em grande parte, lhe foram inspiradas pelo recente Congresso sobre a Lepra Tuberculoide. Antes de mais nada, discute o Autor o que representam para o patologo as duas formas anatomo-clinicas que constituem o fundamento da atual classificação e conclue que nem essas podem ser consideradas como estados fixos da evolução da molestia como soe acontecer em outras afecções, nem podem constituir entidades morbidas distintas. Representam, segundo o A., modalidades de reação eminentemente fixas, com pequena possibilidade de coexistencia ou de passagem de uma a outra. Expõe as razões que justificam tal conceito e as confirmações que lhe são trazidas pela patologia geral.

Trata a seguir da significação que tem para o patologo as diversas manifestações da molestia, recordando como, do ponto de vista geral, elas representam o produto resultante da acção lesiva do agente infectante e da acção das forças de defeza organica. Põe em relevo particularmente, a importancia do tipo de defeza em jogo, que na lepra lepromatosa é especialmente cito-histologica e a cargo do sistema reticulo-histiocitario, enquanto na lepra tuberculoide é de modo predominante imuno-alergica encontrando o seu índice na cutireação a lepromina.

A proposito dessa cutereação, cuja importancia salienta, expõe os elementos que o induzem a considera-la como reação histogena local, sugerindo a execução de uma serie de pesquisas pelas quais tal conceito poderá ser confirmado ou infirmado. Além disso, acentua a importancia pratica e teorica dessas pesquisas.

Entre os problemas mais interessantes que a lepra apresenta ao patologo o autor recorda o da série da primo-infecção, pondo em destaque o valor que tal problema assume frente a questão da imunidade local ou geral; recorda, a proposito, as experiencias sobre a sífilis do homem e do animal que têm demonstrado a fundamental importancia que nessa molestia tem a séde da primo-infecção.

*) — Este trabalho é publicado na integra no presente numero da Revista Brasileira de Leprologia.

Trata da questão da super infecção leprosa demonstrando como as diversas modalidades de produção da mesma podem condicionar tipos clínicos diversos, diferentes modalidades e evolução da molestia.

Fala da importância da chamada lepra inaparente, isto é, á existencia de fôcos microscopicos cutâneos disseminados clinicamente não demonstráveis. Para o autor, é possível que tais fôcos existentes em pele aparentemente são apresentem por um mecanismo de reação focal fenomenos reacionais agudos que desse modo poderiam explicar quadros clínicos e anatomicos extranhos de algumas formas impropriamente denominadas leprides, algumas manifestações de tipo sarcoide e, enfim, as já notadas coexistencias de fôcos perifericos cronicos e de formas evolutivas centrais.

Trata, por ultimo, da importancia que a obra do patologo pode ter para o grande problema da terapeutica da lepra. Discute o que representa a cura com o oleo de "chaulmoogra" e derivados e conclue que a mesma não tem carater de terapeutica especifica mas que a ação curativa é ligada á atividade graxo-pexica intensa dos elementos neoformados pelo sistema reticulo-histiocitario dirigida principalmente contra as gorduras ricas de acidos graxos livres como de modo semelhante a ação terapeutica do azul de metileno está ligada á atividade granulo-pexica dos mesmos elementos celulares. Expõe algumas experiencias que permitiriam acentuar a atividade pexica dos tecidos pelos coloides electro-negativos, fazendo notar a importancia da applicação dos mesmos no campo da lepra.

Conclue salientando qual o valor que a obra do patologo poderá ter ao lado da do clinico, do anatomo-patologo e do bacteriologo com o fim de melhor conhecer o importantissimo problema da lepra, ainda tão obscuro em alguns pontos, e de combater ativamente esta grave e perigosa molestia orientando a profilaxia e terapeutica.

73.^a REUNIÃO ORDINARIA.

Realizou-se no dia 8 de Fevereiro de 1941 a 73.^a Sessão ordinaria da Sociedade Paulista de Leprologia, presidida pelo Dr. Humberto Cerruti e secretariada pelos drs. Fernando L. Alayon e Abrahão Rotberg, este "ad hoc".

Ordem do dia:

Eng. Agronomo João Gonçalves Carneiro:

"A introdução e aclimação de plantas contra a lepra".

Os novos metodos de luta contra a lepra com os oleos de "chaulmoogra" e seus derivados, em particular nas Indias, nas ilhas Hawai e em Mokagai (trabalhos da irmã Marie Susane) provaram que uma porcentagem notavel de hansenianos em estado adiantado, podia ser curada e que, em inicio, **eram curados cento por cento!**

A terapeutica nova necessita quantidades de oleo muito maiores que a antiga, porque, o oleo, atualmente preparado, é muito mais puro que antigamente e, sendo assim, melhor tolerado podendo ser empregado em doses maiores constituindo este fato uma condição de real importancia para o sucesso no tratamento deste flagelo da humanidade.

Infelizmente, o numero de leprosos no mundo inteiro, atinge a cerca de um milhão de individuos e as regiões de produção natural de frutos, dos quais podemos extrair o oleo curativo, são relativamente pouco espalhadas.

O professor Perrot, eminente presidente do "Comité Interministerial de Plantas Medicinaiis", da França, escreveu: — "A America estima em mais de um milhão de hectolitros de óleo a quantidade necessaria às necessidades dos

paizes onde existe a lepra. Seria preciso, pois, centenas de toneladas de grãos para alimentar tão grande mercado". Os centros naturais de produção não poderão fornecer, senão uma infima parte deste total e, por isso, é certo que teremos proximamente escassez de oleo de "chaulmoogra" que nos obrigará a negar aos doentes o unico tratamento eficaz e recomendado, e isto, justamente, no momento em os resultados magnificos obtidas, em serie, fiseram renascer nesta pobre gente a esperança de uma cura completa.

Impõe-se, portanto, que se faça pelas arvores contra a lepra o mesmo que se fez, por exemplo, pelas **Eveas** (arvores da borracha) e pelas as "Quineiras", isto é, organizar ao redor do mundo, em todos os paizes tropicais, culturas destas arvores.

E isto é muito logico, porque, todas as arvores contra a lepra, pertencem à familia das **Flacourtiaceas** que tem representantes em todos os paizes tropicais. E' curioso, ainda, constatar que os indigenas de cada paiz sabiam descobrir suas propriedades e as utilizavam tradicionalmente na luta contra as doenças da pele e contra a lepra.

Entretanto, todas estas arvores não tem propriedades identicas, algumas são muito mais generosas e no valor especifico e quantitativo do oleo ou se adaptam mais facilmente em certos climas.

As aclimações, se bem que bastante delicadas pela natureza das sementes que perdem facilmente seu poder germinativo, foram bem sucedidas, notadamente, de continente e em particular a Birmania às ilhas Hawai, da Indo-China às ilhas Hawai, da Indo-China a Paris onde vimos cultivadas nas estufas da Escola de Farmacia, das Indias e Paris (tambem nas estufas da Escola de Farmacia), das Indias a Serang, a Buitenzorg, em Java, das Filipinas a Hawai, da Indo-China a Bingerville, da Indo-China o Museu de Paris e reexpedição de arvores jovens (mudas) de Paris à Africa Oriental francesa.

Infelizmente aquelas experiencias foram feitas com um numero reduzido de sementes, algumas vezes, quatro ou cinco, apenas, e muitas plantações originais desapareceram completamente. Afirma o prof. Maurice Jeason, da "Société Nationale d'Acclimation de France" que só a experiencia tentada nas ilhas Hawai conseguiu vencer em grande escala e merece, por isso, ser exposta com mais detalhes.

Em 1921 os norte-americanos comprando no Extremo Oriente, oleo preparado pelos leprosarios, verificaram que êle vinha já em condições de difficil abastecimento e que, visto a escassez do produto verdadeiro, os indigenas eram tentados de falsifica-lo com oleos inativos. Decidiram então, enviar às Indias um botanico eminente: o Dr. Rock do "Serviço de Introdução de Plantas." Este sabio depois de dificuldades sem numero, e graças a uma energia feroz, foi bem sucedido, descobrindo nas florestas da Birmania uma das arvores produtoras da "chaulmoogra", depois uma outra na Indo-China e tambem no Sião.

Estas primeiras sementes expeditas aos Estados Unidos perderam no curso da viagem o seu poder germinativo, porem, graças às maiores precauções, novas expedições foram recebidas em bom estado e uma importante sementeira foi creada em Honolulu, nas ilhas Hawai.

O professor Maurice Jeanson acima citado estando documentado e sustentado por elementos tais como: — o Museu de Paris, o Ministerio das Colonias (Serviço de Saude), o Governo Geral da Indo-China, e tambem pelo Congo Belga e pelos Estados Unidos, decidiu empreender a criação metodica de jardins de experiencias para as plantas contra a lepra.

Aquele cientista decidiu primeiro procurar entre as "Flacourtiaceas" a que mais conviesse ao fim proposto e escolheu as espedes seguintes: — *Taraktogenus Kurzii* (King) da Birmania; *Hydnocarpus anthelmintica*, Pierre, *Hydnocarpus Alcalae*, D.C., *Hydnocarpus Wighthiana* (Blume) das Filipinas; *Caloncoba achinata* Gilg, da Africa; *Cartpotroche brasiliensis* End. do Brasil e *Anteriatigma macrocarpa* Bedd do Sul das Indias.

Destas sete especies escolhidas, uma não está ainda assegurada, porque, a sua busca nas florestas virgens apresenta grandes dificuldades. E' a *Asteriastigma macrocarpa*. As outras seis seriam no momento da colheita expedidas sob os cuidados de organismos competentes e oficiais de cada paiz ou Colonia.

As precauções necessarias à boa conservação das sementes adquiridas e a maior parte dos lotes deverão viajar de avião e, assim, é, possivel prever bons resultados.

E' intenção do professor Jeanson solicitar a colaboração dos Jardins botanicos oficiais ou privados, das missões e dos plantadores mais qualificados.

O professor Jeanson recomenda tambem utilizar estas belas arvores para arborização de avenidas. Ele teme que a maior parte dos jardins de experiencias possa desaparecer, seja pela morte ou pela substituição de seus creadores, emquanto que nas avenidas uma vez creadas, serão conservadas naturalmente. Estas arvores de avenidas serão ainda protegidas pela sua situação, contra inundacoes, contra os dentes dos animais e ainda contra a maldade dos homens.

E' bom lembrar que existem dois precedentes:

- 1) — Especies de *Hydnocarpus* foram plantados no Sião, em volta dos templos e nas avenidas de Bankok, onde atualmente vegetam esplendidamente.
- 2) — Na Indo-China, a sementeira de ***Hydnocarpus anthelmintica*** creada pelo botanico Pierre, ha 60 anos passados, teria sem duvida desaparecido, si aquelas arvores, quando novas, não tivessem chamado a atenção da administração municipal que as fez plantar á rua Richaud e no Boulevard Laubat. Estas arvores admiraveis de varios metros de altura fornecem todo o ano uma sombra agradável e ornamentam a cidade.

No Brasil, na Escola Superior de Agricultura de Viçosa, no Estado de Minas Geraes, o ilustre professor P.H. Rolfs introduziu em 1922 algumas mudas de "chaulmoogra" (***Taraktogenus Kurzii***) procedentes dos Estados Unidos, daquelas do Dr. Rock e hoje, aquele conceituado instituto mineiro possui magnificas culturas destas preciosas plantas conforme se vê pela gravura que ilustra estas linhas.

Comentarios:

Dr. H. Cerruti: Pela conferencia que acabamos de ouvir do ilustre agrônomo Gonçalves Carneiro tivemos noticia não só de muitas realizações como tambem a divulgação de numerosos fatos, dentre os quais salientamos os que se seguem por julgarmos dos mais interessantes.

A grande quantidade de oleo de chaulmoogra que o mundo consome, é obtida de arvores expontaneas de matas, cujos frutos são colhidos sem se levar em conta as formas morfologicas diferentes ou as variedades botanicas.

Estes oleos como é facil de compreender, naturalmente, variam nas suas propriedades medicinais para melhor e para pior. As boas formas morfologicas Ou variedades, convenientemente estudadas, podem ser separadas e fixadas pela enxertia.

E' este pois um trabalho do mais alto interesse, digna de todos os louvores, que o autor espera realizar, dentro em breve, assim que cheguem os recursos prometidos por parte do Governo do Estado.

Em vista disto, proponho que seja dirigida uma moção de aplauso por parte desta Sociedade, ao Sr. Dr. Secretario da Agricultura, baseado nos proficuos trabalhos que vem realizando o ilustre agrônomo João Gonçalves Carneiro, unico entre nós, que se tem, até agora, interessado por tão importante e util problema.

A proposta do sr. Presidente foi aprovada par unanimidade.